

JOAO PAULO DOS REIS VELLOSO.***Medidas duras à altura da crise***

• O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso acredita que o Governo mais uma vez acertou na condução da política econômica. Ele admite que o país estava vulnerável, mas avalia que não há mais o que temer.

Andréa Dunningham

O GLOBO: *A saída pelo ajuste fiscal foi a melhor opção neste momento?*

REIS VELLOSO: A desvalorização cambial, no momento, está fora de cogitação. O presidente mostrou que o Governo é capaz de adotar medidas austeras para manter a credibilidade interna e externa do país. Os países da Ásia não adotaram medidas drásticas, subestimaram a crise. O Brasil quer mostrar que é diferente.

• *O senhor considera o pacote muito rígido?*

REIS VELLOSO: É duro. Inclui medidas como o desligamento de 33 mil funcionários. O Governo mostrou que fará o que for necessário, mesmo que o preço seja alto.

• *Qual a principal medida do pacote?*

REIS VELLOSO: O pacote tem duas frentes: o ajuste fiscal e o ajuste externo. Terá impacto no déficit operacional e na balança comercial, pois estimulará as exportações e reduzirá as importações. Mas o que importa é o conjunto das medidas.

• *O senhor condena a desvalorização. Que efeitos teria para o país?*

REIS VELLOSO: Não se mexe no câmbio quando há problemas especulativos. Depois há os efeitos sobre a América do Sul. A Argentina depende das exportações para o Brasil e seria afetada, o que teria efeitos sobre o Paraguai e Uruguai. E também sobre o Chile, Colômbia e a Venezuela.

• *O senhor acha que estas medidas serão suficientes?*

REIS VELLOSO: O Brasil tinha ficado vulnerável, mas o pacote está à altura. Se houver racionalidade dos mercados será suficiente.